



Unione dell'Apostolato Cattolico

APÓSTOLOS HOJE

Izabella Owczaruk **DEZEMBRO 2024**

COMO REACENDER O AMOR PELOS OUTROS E NOS OUTROS

O amor é um assunto atual em qualquer época. Toda geração pensa sobre ele, tenta defini-lo, descrevê-lo, expressá-lo. E todo ser humano o deseja e busca. Muito já foi escrito sobre o amor. As pessoas ainda estão procurando por ele, perguntando sobre ele e sonhando com ele.

Atualmente, parece haver uma crise no tema do amor. Na Polônia, por exemplo, mais de 81.000 divórcios foram registrados em 2023. Na Europa, esse número, assim como na Polônia, ainda está crescendo. O aumento de suicídios, a pandemia e o isolamento e a sensação de ansiedade associados também causaram estragos nos relacionamentos interpessoais.

São Vicente Pallotti repetidamente chamou a atenção e nos lembrou do amor de Deus pelo homem. Ele buscou e apelou para a resposta do homem ao amor de Deus. Com base em sua vida e missão, podemos dizer que Padre Vicente também sabia que o amor se realiza nos relacionamentos. Não há outra maneira, é impossível amar sem contato, sem diálogo, sem colaboração, sem proximidade e sem presença. Foi Pallotti um dos primeiros a motivar na Igreja a colaboração entre padres e leigos. Foi ele quem deu testemunho de que uma relação recíproca só pode ser acesa em contato um com o outro. Ele sabia que o amor também pode ser reavivado por meio de trabalhos comuns, encontros, iniciativas que muitas vezes nascem da curiosidade - quem é a outra pessoa.

Ao escrever este artigo, a pedido da Secretaria Geral da UAC, sinto-me, de certa forma, convidada a participar do círculo de colaboradores de Pallotti e a contribuir com meu conhecimento e experiência sobre o assunto. O que está relacionado ao meu trabalho e ao meu interesse em criar relações recíprocas, diálogo e realizar trabalhos comunitários. Trabalho diariamente - como psicóloga - com famílias em crise. Fundei e coordeno a Fundação KORALE para o Apoio às Famílias. A Fundação coopera com muitas comunidades, principalmente com os Juizados de Menores da Família e com os Centros de Assistência Social. Somos uma equipe de 10 profissionais. Estou aprendendo a interagir com as pessoas há 15 anos.

Quando penso na União do Apostolado Católico, tenho boas lembranças do trabalho conjunto para ajudar a Ucrânia ou no Instituto Pallottino em Konstancin-Jeziorna (perto de Varsóvia), bem como de ser membro da UAC na Polônia. Quando me lembro dessas atividades, tenho uma sensação de proximidade com o Bem e uma apreciação da diversidade em estar com os outros. Também tenho a experiência de fracassos na cooperação, que são uma experiência inestimável das dificuldades de estar com os outros e uma escola de aceitação das próprias limitações e das limitações dos outros.

Neste artigo, também quero compartilhar conhecimento sobre o amor. Sim, conhecimento! Acontece que os psicólogos, em sua paixão por estudar fenômenos psicológicos e relacionamentos humanos, desenvolveram um MODELO DE AMOR. Para a pessoa comum, o amor é algo no coração, algo entre as pessoas; é um interesse, um desejo de estar com outra pessoa e de criar algo juntos. Embora eu me oponha pessoalmente à psicologização da linguagem, que, em minha opinião, tem feito mais mal do que bem, permitam-me recorrer à pesquisa científica e discutir o MODELO DE AMOR desenvolvido por Robert Sternberg. Ele argumenta que o amor consiste em três componentes: Intimidade, Paixão e Compromisso.

Nos gráficos que descrevem a durabilidade dos componentes, a paixão tem um “pico”, é a que mais cresce, mas é a que dura menos tempo. O compromisso, por outro lado, persiste ao longo do tempo como o mais longo de todos os componentes do amor mencionados. Isso parece falar muito bem de nós, seres humanos - o compromisso nos relacionamentos interpessoais é o que dura mais e cai mais lentamente na curva do tempo. As pesquisas também confirmam que os relacionamentos duram, em média, cerca de 14/15 anos.

Sternberg também distingue os seguintes padrões: 1. amor cego = paixão + nada. 2. gostar um do outro = intimidade + nada. 3. amor vazio = compromisso + nada. 4. amor romântico = intimidade + paixão. 5. amor amigável = intimidade + compromisso. 6. amor fatal = paixão + compromisso. 7. amor completo = paixão + intimidade + compromisso.

Talvez não concordemos totalmente com esses padrões ou nos perguntemos como eles se relacionam com a União. Acho que é importante lembrar que em nossas comunidades podemos fazer amigos. Podemos evocar uns nos outros - um amor de amizade, baseado na proximidade, no respeito, na reciprocidade, no compartilhamento mútuo de experiências, sonhos, desejos e pensamentos. Isso seria Intimidade na amizade. Experiência + compromisso pode ser entendido, no contexto da comunidade, como nutrir a permanência e a consciência do relacionamento, como fazer um esforço para sua duração e como comprometer-se com um objetivo comum e unir-se para uma missão específica.

Em meu trabalho, lido com frequência com grupos: de treinamento, terapia ou treinamento interpessoal. Observo que em grupos, onde as pessoas compartilham suas emoções, experiências e pensamentos, desenvolve-se um tipo especial de relacionamento entre elas. Elas querem estar umas com as outras, têm curiosidade sobre as outras, gostam de conversar, fazem perguntas, querem passar intervalos juntas, trocam contatos, encontram-se em algum lugar fora do grupo. Parece que quanto mais profundo for o nível de abertura, maior será o vínculo entre as pessoas. A experiência de fazer parte do grupo “UAC na corda” foi incrível para mim. Nós o formamos para levar ajuda às vítimas da guerra na Ucrânia, que começou na época. Organizamos coletas de alimentos para as pessoas e soldados, sacos de dormir e roupas íntimas. Éramos cerca de seis pessoas, de diferentes partes do país. Nós nos comunicávamos principalmente por meio de mensagens instantâneas e, ainda assim, eu sentia algum tipo de vínculo entre nós.

Não apenas trocávamos informações sobre quanto dinheiro tínhamos, o que poderíamos comprar, para onde enviar os itens e artigos necessários e quem cuidaria deles, mas também compartilhávamos nossas emoções de vez em quando (por exemplo, raiva pela guerra em curso, alegria por não sermos impotentes diante do drama contínuo de nossos vizinhos, por algo estar funcionando e a ajuda estar chegando aos necessitados; também fazíamos piadas juntos. E, embora tenhamos ficado sem contato por alguns meses, ainda sinto um vínculo com essas pessoas. Criou-se um tipo de afeto e vínculo entre nós. Portanto, levando em conta o que escrevi com base em meu conhecimento e experiência, atrevo-me a concluir que, para despertar o amor mútuo nas pessoas, são necessários três elementos.

1. **Intimidade entre as pessoas** - ou seja, criar as condições para a abertura mútua, compartilhar a si mesmo, suas emoções, sentimentos, pensamentos, experiências, com o cuidado do respeito mútuo. Essa é certamente uma habilidade importante e necessária para um líder de grupo que seja capaz de criar uma boa atmosfera de abertura entre as pessoas.

2. **Compromisso** - concordância e vontade de estar junto. Consciência de que há trabalho a ser feito para o benefício do relacionamento, esforço a ser feito, vínculo e contato comuns.

3. **Não ter medo de si mesmo no relacionamento com os outros.** Se for o caso, como afirmou Pallotti, de que o amor ao próximo é o fundamento da vida cristã, então ele só pode ser realizado em relacionamentos mútuos. A ansiedade em relação ao contato com os outros precisa de intervenção e ajuda. E uma boa comunidade pode ser um lugar para curar as feridas de experiências passadas e o sofrimento do dano infligido a uma pessoa em um relacionamento.

Todos nós somos programados para o amor. Todo ser humano o deseja e o busca. Como seres humanos, individual e comunitariamente, carregamos dentro de nós a evidência de que... “estas três FÉ, ESPERANÇA e AMOR perduram. E destes, o AMOR é o maior”.

Izabella Owczaruk